

Contratualistas: Hobbes, Locke e Rousseau

Os contratualistas fazem a mesma pergunta e dão três respostas diferentes: por que obedecemos ao Estado? A resposta comum é o **contrato social** — e o que os separa é o que eles imaginam antes dele.

Os três, lado a lado

	HOBBES	LOCKE	ROUSSEAU
Estado de natureza	guerra de todos contra todos	relativa paz, mas sem juiz imparcial	inocência e liberdade
O que corrompe	a natureza humana	a insegurança da propriedade	a propriedade privada e a sociedade
Por que o contrato	para escapar do medo da morte	para proteger vida, liberdade e propriedade	para recuperar a liberdade sob a lei
Quem manda	o soberano, com poder absoluto	o governo limitado, sob a lei	a vontade geral do povo
Direito de resistência	não	sim, se o governo trai seu fim	a soberania é sempre do povo
Obra	Leviatã (1651)	Segundo Tratado (1689)	Do Contrato Social (1762)

Hobbes

“O homem é o lobo do homem.” Sem poder comum, a vida é “solitária, pobre, sórdida, brutal e curta”.

Para sair disso, os indivíduos transferem seus direitos a um soberano — o Leviatã. O poder precisa ser absoluto porque um poder dividido não impede a guerra.

Hobbes escreve durante a guerra civil inglesa. O medo do caos é a experiência de que ele parte.

Locke

O estado de natureza já tem lei natural e direitos — vida, liberdade e propriedade. Falta um juiz imparcial.

Por isso o contrato transfere **pouco**: apenas o poder de julgar e punir. O governo é limitado, e se violar os direitos que deveria proteger, o povo tem direito de resistir.

Rousseau

“O homem nasce livre, e por toda parte está a ferros.” O ser humano no estado de natureza não é bom nem mau: é inocente, movido pelo amor de si e pela piedade.

A corrupção vem com a sociedade e, sobretudo, com a propriedade privada: “o primeiro que cercou um terreno e disse **isto é meu...**”.

O contrato legítimo não transfere a soberania a ninguém: cada um se submete à **vontade geral**, que é a vontade do corpo político voltada ao bem comum — e assim continua obedecendo a si mesmo.

COMO O ENEM COBRA

Os contratualistas são dos conteúdos mais cobrados de Filosofia. A questão dá um trecho e pede o autor ou a concepção de estado de natureza.

E são repertório excelente: Locke para direitos e limites do poder, Rousseau para desigualdade e soberania popular.

ONDE SE PERDE PONTO

Atribuir “bom selvagem” a Rousseau como elogio da natureza

A expressão nem é dele. Ele diz que o homem natural é **inocente** — nem bom nem mau moralmente, porque a moral só existe em sociedade.

Confundir vontade geral com vontade da maioria

Vontade geral é a orientada ao bem comum; a soma dos interesses particulares é o que Rousseau chama de “vontade de todos”, e pode contrariá-la.

LEVE ISTO PARA A PROVA

- Hobbes: guerra de todos → soberano absoluto.
- Locke: direitos anteriores → governo limitado e direito de resistência.
- Rousseau: liberdade perdida → vontade geral e soberania popular.